

Este artigo tem mais de **10 anos**

Eles são chamados de Good Club - e querem salvar o mundo

Paul Harris em Nova York relata o pequeno grupo de elite de filantropos bilionários que se reuniram recentemente para discutir a solução dos problemas do planeta

Paul Harris em Nova Iorque

Dom 31 de maio de 2009 00.01 BST

É o clube mais elite do mundo. Pessoas comuns não precisam se inscrever. Na verdade, não há como pedir para participar. Você simplesmente tem que ser muito, muito rico e muito, muito generoso. Em uma escala global.

Este é o Good Club, o nome dado à pequena elite global de filantropos bilionários que recentemente realizaram sua primeira e altamente secreta reunião no coração da cidade de Nova York .

Os nomes de alguns dos membros são figuras familiares: Bill Gates, George Soros, Warren Buffett , Oprah Winfrey, David Rockefeller e Ted Turner. Mas há outros também, como os gigantes empresariais Eli e Edythe Broad, que são igualmente ricos, mas menos conhecidos. No total, seus membros valem US \$ 125 bilhões.

A reunião - convocada por Gates, Buffett e Rockefeller - foi realizada em resposta à crise econômica global e às numerosas crises de saúde e ambientais que estão assolando o mundo. Foi, de certa forma, uma cúpula para salvar o mundo.

Não é de admirar que, quando as notícias da reunião secreta vazaram, através da fonte aparentemente incomum de um site irlandês-americano, ele enviou ondas de choque pelos mundos da filantropia, da ajuda ao desenvolvimento e até da diplomacia. "É realmente sem precedentes. É a primeira vez que um grupo de doadores desse nível de riqueza se encontra assim a portas fechadas no que é essencialmente um clube bilionário", disse Ian Wilhelm, escritor sênior da revista Chronicle of Philanthropy. .

A existência do Good Club atingiu muitos como uma espada de dois gumes. Por um lado, eles representam uma nova era de ouro da filantropia, que remonta ao início do século 20, quando artistas como Rockefeller, Vanderbilt e Carnegie se tornaram famosos por suas boas obras. No entanto, o alcance e o poder do Good Club são verdadeiramente novos. Seus membros controlam uma vasta riqueza - e com essa riqueza vem um poder enorme que pode remodelar as nações de acordo com sua vontade. Poucos duvidam das boas intenções de Gates e Winfrey e de sua espécie. Eles já melhoraram a vida de milhões de pessoas pobres em todo o mundo em desenvolvimento. Mas as pessoas mais ricas do mundo podem realmente salvar o planeta?

A Casa do Presidente da Universidade Rockefeller fica no Upper East Side de Manhattan. O campus privado da universidade, cheio de árvores verdejantes, fica atrás de entradas vigiadas e uma cerca de metal. Tem vista para o East River, a apenas alguns quarteirões das Nações Unidas.

Foi aqui, às 15h do dia 5 de maio, que o Good Club se reuniu. O chanceler da universidade, Sir Paul Nurse, estava fora da cidade, mas, a pedido de David Rockefeller, havia permitido que o clube se reunisse em sua luxuosa residência oficial. A casa do presidente é freqüentemente usada para eventos universitários, mas raramente pode ter sido palco de um conclave tão poderoso. "O fato de terem conseguido isso, reunido no meio da cidade de Nova York, é absolutamente incrível", disse Niall O'Dowd, jornalista irlandesa que divulgou a história no site irishcentral.com.

Durante seis horas, os bilionários reunidos discutiram as crises que o mundo enfrenta. Cada um foi autorizado a falar por 15 minutos. Os tópicos se concentraram em educação, assistência emergencial, reforma do governo, profundidade esperada da crise econômica e questões globais de saúde, como superpopulação e doenças. Um dos temas foram as novas maneiras de fazer com que pessoas comuns doem pequenas quantias para questões globais. Fontes dizem que Gates foi o orador mais impressionante, enquanto Turner foi o mais sincero. "Ele tentou dominar, o que acho que incomodou alguns dos outros", disse uma fonte. Winfrey, enquanto isso, dizia ter estado de humor contemplativo.

O fato de o grupo ter se encontrado é um indicativo das formas radicais pelas quais a filantropia mudou nas últimas duas décadas. A principal força por trás dessa mudança é Gates e sua decisão de doar quase toda a sua fortuna para melhorar o mundo. Ao contrário dos grandes filantropos das épocas anteriores, Gates é jovem o suficiente e ativo o suficiente para assumir um papel prático em sua filantropia e elaborá-lo segundo suas próprias idéias. Esse exemplo foi seguido por outros, principalmente Soros, Turner e Buffett. De fato, essa nova forma de filantropia, onde empresários de elite aposentados tentam mudar o mundo, foi até apelidada de "Billanthropy" depois de Gates. Outra descrição é "filantrocapitalismo".

No entanto, as implicações do desenvolvimento do filantrocapitalismo são profundas. Era justo que o Clube Bom se reunisse perto da ONU. A extrema riqueza dos membros do clube o torna tão poderoso quanto algumas das nações com assentos dentro dessa augusta câmara.

Os defensores do filantrocapitalismo argumentariam que eles também são mais eficazes em fazer o bem às pessoas comuns. De fato, os membros do clube doaram cerca de US \$ 70 bilhões nos últimos 12 anos. Isso está muito além do que muitos países podem se dar ao luxo de fazer com suas próprias políticas sociais e orçamentos de ajuda.

"Eles têm ativos que rivalizam com os orçamentos de gastos sociais de muitos países", disse o professor Paul Schervish, diretor do Centro de Riqueza e Filantropia do Boston College.

There is little doubt that members of the Good Club have done amazing work. The Bill and Melinda Gates Foundation, with a current endowment of more than \$30bn, is the biggest philanthropic organisation ever. Just one of its projects, the Global Alliance for Vaccines and Immunisation, is estimated by the WHO to have prevented 3.4 million deaths in just eight years.

A Fundação Soros fez um trabalho valioso na criação de instituições democráticas e mídia independente em todo o antigo bloco soviético. Esses titãs da filantropia também começaram uma tendência entre os menos ricos. Enquanto os esforços de Gates e Soros dominam o mundo, grandes filantropos surgiram em regiões específicas como Índia ou América Latina, financiando suas próprias idéias e projetos de estimulação. Gayle Peterson, co-fundador do Headwaters Group Philanthropic Services, recentemente deu conselhos a um empresário que queria criar uma fundação para doar US \$ 280 milhões por ano no sudeste da Ásia. "Ele nos disse: eu quero ser como Bill Gates", disse ela.

Mas há uma desvantagem potencial no crescimento desses "über doadores", especialmente se os caprichos das pessoas começarem a ter precedência sobre a experiência dos profissionais.

A estranha verdade é que doar bilhões de dólares é difícil e cheio de riscos. Pode haver desperdício, má administração e pouco investimento. Ao mesmo tempo, pode realmente causar danos. "Se você está colocando enormes quantias de dinheiro em uma comunidade que não consegue lidar com isso, pode implodir essa comunidade", disse Peterson.

Outros são ainda mais francos com o crescente domínio de um pequeno punhado de bilionários no setor de desenvolvimento. "O problema de qualquer bom clube é que todas as pessoas podem não ser 'boas'. Ou pelo menos não 'boas' em definições universais", disse Louise Uwacu, fundadora da instituição de caridade canadense Positivision, nascida em Ruanda.

Há também a questão da prestação de contas. Até o mais repressivo dos governos nacionais é, em certo nível, dependente de seu próprio povo, ou tem a capacidade de mudar e reformar sob pressão popular. Mas quem vota no Good Club?

Tais sentimentos céticos podem surgir da decisão do Good Club de se encontrar com tanto sigilo em Nova York. De muitas maneiras, isso era compreensível. Todos os seus membros são sensíveis à privacidade por causa de sua mistura única de fama e riqueza. A natureza secreta da discussão também lhes permitiu falar livremente sobre questões delicadas. "Acho que eles só queriam ser sinceros. O segredo permitiu isso", disse Wilhelm.

Mas algumas pessoas estão chorando conspiração. O aspecto de manto e adaga da reunião levou alguns a acusar o Good Club de ser uma espécie de grupo Bilderberg para filantropia, com uma agenda igualmente nefasta da política global de poder. Essa idéia tem um poder particular sobre o direito cristão da América, que reagiu com raiva à idéia de que o clube discutia controle de natalidade e superpopulação. Especialistas no campo da filantropia acham que essa imagem negativa pode ser combatida por mais abertura para futuras reuniões do Good Club.

"Se eles realizarem mais reuniões, e toda indicação for de que farão, acho que as pessoas gostariam que elas fossem mais públicas. Afinal, elas podem tomar decisões que afetam a vida de milhões de pessoas", disse Wilhelm.

Isso é verdade. Se os membros do Bom Clube desejam exercer seu poder indiscutível, eles podem ter que se acostumar com a ideia de fazê-lo mais abertamente.

A tradição americana de grandes doadores

Bill Gates

O co-fundador da Microsoft é o maior filantropo que o mundo já viu. Por meio da Fundação Bill e Melinda Gates, ele controla mais de US \$ 30 bilhões em ativos - nada mal para um nerd de computador de Seattle. Frequentemente classificado como o homem mais rico do mundo, ele doou praticamente toda a sua fortuna à filantropia, concentrando-se no combate a doenças nos países em desenvolvimento.

Henry Ford

Além de ser o pai da indústria automobilística dos EUA e o inventor da moderna linha de produção, a Ford tem sido uma força importante na filantropia. Ele fez uma grande fortuna e deixou praticamente tudo para a Ford Foundation, que em 2007 tinha mais de US \$ 13 bilhões em ativos.

George Soros Soros

, nascido na Hungria, é um especulador e financiador de grande sucesso nos EUA. Mas ele

também é conhecido por seus trabalhos filantrópicos. Focalizando a democratização política e criando uma mídia independente, ele financiou projetos principalmente nas antigas repúblicas soviéticas. Liberal político, ele também é um financiador do Center for American Progress.

Andrew Carnegie

Este industrial americano nascido na Escócia fez uma enorme fortuna em aço e indústria no final do século XIX. Ele dedicou o resto de sua vida à filantropia, especialmente à educação, fundando bibliotecas, museus e universidades na Grã-Bretanha e na América. Ele escreveu sobre as responsabilidades dos ricos em dois livros, Democracia Triunfante e Evangelho da Riqueza.

John D Rockefeller

O homem cujo nome se tornou sinônimo de riqueza inimaginável fez sua fortuna em petróleo. Frequentemente considerada a pessoa mais rica da história, Rockefeller passou os últimos 40 anos de sua vida em uma aposentadoria efetiva, estabelecendo várias fundações e financiando causas filantrópicas. Seus interesses especiais estavam nos campos da ciência e da medicina.

Temos um anúncio ...

... em nosso progresso como organização. A serviço da escalada da emergência climática, tomamos uma decisão importante - renunciar à publicidade de combustíveis fósseis, tornando-se a primeira grande organização de notícias global a instituir uma proibição total de receber dinheiro de empresas que extraem combustíveis fósseis.

Em outubro, delineamos nossa promessa: que o Guardian dará ao aquecimento global, à extinção da vida selvagem e à poluição a atenção e o destaque urgentes que eles exigem. Isso ressoou com tantos leitores em todo o mundo. Prometemos atualizá-lo sobre as medidas que tomamos para nos responsabilizarmos neste ponto decisivo de nossas vidas. Com a desinformação climática abundante e nunca mais perigosa do que agora, os relatórios precisos e oficiais do Guardian são vitais - e não ficaremos calados.

Escolhemos uma abordagem diferente: manter o jornalismo do Guardian aberto para todos. Não temos um paywall porque acreditamos que todos merecem acesso a informações factuais, independentemente de onde moram ou do que podem pagar.

Nossa independência editorial significa que somos livres para investigar e contestar a inação de quem está no poder. Informaremos nossos leitores sobre ameaças ao meio ambiente com base em fatos científicos, não motivados por interesses comerciais ou políticos. E fizemos várias mudanças importantes em nosso guia de estilo para garantir que o idioma que usamos reflete com precisão a emergência ambiental.

O The Guardian acredita que os problemas que enfrentamos na crise climática são sistêmicos e que mudanças sociais fundamentais são necessárias. Continuaremos relatando os esforços de indivíduos e comunidades ao redor do mundo que, sem medo, se posicionam pelas gerações futuras e pela preservação da vida humana na Terra. Queremos que suas histórias inspirem esperança.

Esperamos que você considere nos apoiar hoje. Precisamos do seu apoio para continuar oferecendo jornalismo de qualidade, aberto e independente. Toda contribuição de leitor, por maior ou menor que seja, é tão valiosa. **Apoie o Guardian a partir de apenas € 1 - e leva apenas um minuto. Obrigado.**